

VISÃO PROSPECTIVA DO PAPEL DO CONTADOR NO AUXÍLIO À GESTÃO

PROSPECTIVE VIEW OF THE ACCOUNTANT'S ROLE IN MANAGEMENT ASSISTANCE

*Antônio Carlos Ribeiro da Silva**

*Tânia Cristina Azevedo***

RESUMO — *Este trabalho corresponde ao desenvolvimento de uma pesquisa que investiga a importância do contador no auxílio à gestão dos negócios. Tem-se como objetivo estudar, discutir, em uma visão prospectiva, o crescimento da profissão contábil no Brasil. Para ilustrar o tema proposto, serão feitas algumas reflexões sobre a função do contador na gestão dos negócios, bem como, sobre sua influência nas decisões de uma organização empresarial. Por considerar que o contador tem um papel essencial na gestão de uma empresa, será realizada uma análise sobre os conceitos praticados nos dias atuais, demonstrando, assim, sua importância para a sociedade.*

PALAVRAS-CHAVE: *Contabilidade; Gestão; Patrimônio.*

ABSTRACT — *This article derives from research investigating the importance of the accountant to business management. The intention of the work is to evaluate the growth of this profession in Brazil. To illustrate this theme, there will be considerations concerning the function of the accountant in business management, and his/her influence on company decision-making. Believing accountancy to have an essential role in business administration, we shall analyze present-day practices and concepts, showing its importance for society.*

* Prof. Auxiliar – DCIS/UEFS -Contador - Coordenador Acadêmico da UNIBAHIA - Mestre em Contabilidade- FVC/BA.

**Prof. Auxiliar– DCIS/UEFS. Contadora. Prof. da Faculdade Baiana de Ciências (FABAC). Especialista em Contabilidade Gerencial – UFBA. Mestranda em Contabilidade – FVC/BA.

E-mail: tanaze@terra.com.br

Universidade Estadual de Feira de Santana – Dep. de CIS.
Tel./Fax (75) 224-8049 – BR 116 – Km 03, Campus - Feira de Santana/BA – CEP 44031-460.

KEY WORDS: *Accountancy; Management; Patrimony.*

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento acelerado ocorrido nos modelos de produção das organizações empresariais tem provocado discussões na sociedade moderna, relativas à função do contador na gestão dos negócios e, conseqüentemente, quanto ao seu papel no auxílio de resoluções de problemas das empresas.

Este cenário permitirá algumas reflexões sobre a evolução da profissão contábil no ambiente brasileiro. Considerando ainda que as transformações ocorridas no mundo dos negócios impactam diretamente o exercício de algumas profissões, como é o caso do contador, é importante enfatizar a função desse profissional quando do auxílio ou apoio à gestão dos negócios.

Evidenciar perspectivas e tendências para que o exercício do profissional de contabilidade torne-se cada vez mais relevante, pois a classe deve estar atenta e preparada para os impactos que o ambiente interno e externo causam no seu âmbito de atuação e, com isso, poder contribuir continuamente com as organizações empresariais no apoio a decisões.

O profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais a tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber os presentes e prever eventos futuros pode ser compreendida como fator preponderante para o sucesso empresarial.

2 CRESCIMENTO DA PROFISSÃO CONTÁBIL NO BRASIL

Numa breve retrospectiva histórica, observa-se que a evolução da profissão contábil no Brasil ocorreu em função da satisfação das necessidades da sociedade. Hoje, o profissional contábil ganha, cada vez mais, espaço no cenário empresarial, como elemento indispensável ao sucesso de qualquer negócio, pois proporciona um acompanhamento do patrimônio.

Segundo Kraemer (2000, p.54) " é efetivamente importante que o contabilista venha a ser reconhecido como profissional

que adiciona valor ao processo produtivo como avaliador das demonstrações financeiras e contábeis nos seus aspectos formais e nos compromissos sociais.”

Verifica-se, por exemplo, que, no início do século XX, a contabilidade servia como uma forma de medir e controlar o patrimônio do proprietário, isso em função dos modelos de empresas da época que eram basicamente voltados para a agropecuária, comércio e fabricação de produtos de forma artesanal.

A partir da década de 50, o Brasil começou a trilhar outros caminhos para os seus modelos empresariais, começam a nascer as grandes corporações, na sua maioria, oriundas de outros países, denominadas de empresas multinacionais. Tal fato provocou novas exigências de informação, uma delas diz respeito ao papel do contador que passou a lidar com novas ferramentas de trabalho, a de analisar e interpretar os fenômenos econômico-financeiros ocorridos no patrimônio das empresas. Vale observar que, a partir daquela época, a auditoria passou a ter grande relevância no cenário brasileiro, o que talvez venha justificar a normatização da lei 6 404/76 (Lei das Sociedades por Ações).

Nesse contexto, o profissional de contabilidade deixa, enfim, de ser mero guarda-livros para ser um controler de gestão do Patrimônio.

Segundo Perez Junior (1995, p.12), “ Controle de Gestão são princípios básicos que norteiam uma organização e serve como referencial para orientar os gestores nos processos de planejamento, tomada de decisões e controle.”

Já Campliglia (1993, p.11) define controle de gestão como “ o conjunto de informações de ações cujo objetivo é manter o curso das operações dentro de um rumo desejado. Os desvios de rumo, quando ocorrem, precisam ser rapidamente detectados, medidos, investigados para a identificação de suas causas e corrigidas através de ações eficazes.”

O que se pode perceber dessas citações é que seus autores identificam o controle de gestão com uma ferramenta que perpassa as operações dentro do planejamento da empresa.

Porém, a partir da década de 90, o cenário empresarial passou por modificações jamais vistas pela humanidade, a abertura de blocos econômicos e, conseqüentemente, uma aceleração de mercados sem fronteiras é um exemplo clássico dessas transformações. Outra modificação diz respeito aos avanços tecnológicos vividos pela humanidade.

Essas transformações influenciam diretamente nas atividades do contador, existe agora uma necessidade evidente de se implementar modelos que permitam mensurar toda a dinâmica que impacta diretamente no patrimônio das empresas. As mudanças demonstram que a contabilidade deve ser capaz de absorvê-las e, conseqüentemente, o contador possibilitar ao gestor um sistema de informação que evidencie a contabilidade como um poderoso instrumento de auxílio nas decisões empresariais.

Em face a toda mudança ocorrida no cenário mundial, o profissional contábil, numa visão prospectiva, terá um perfil diferenciado do atual. É urgente estabelecer um novo perfil do profissional da contabilidade, que deverá possuir uma melhor formação técnica, melhor visão empresarial, domínio de outro idioma, buscar constantemente novos conhecimentos, novas informações, com compromisso técnico e ético nos negócios da empresa.

Nesse sentido, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), enquanto órgão de classe, tem incentivado e conclamado os profissionais de contabilidade a buscarem a educação continuada, pois, segundo o atual presidente da entidade, o contador José Serafim Abrantes, "Sem conhecimentos novos, sem um ensino superior de alta qualidade, com certeza vamos continuar ocupando os últimos vagões da história.". Portanto, é emergencial a permanente atualização de conhecimentos ligados ao mundo dos negócios.

3 FUNÇÃO DO CONTADOR NA GESTÃO DOS NEGÓCIOS NO CENÁRIO ATUAL

Considerar que o contador têm um papel essencial na condução dos negócios é a principal afirmação desta aborda-

gem, pois é cada vez mais evidente que as empresas que contemplam a contabilidade como ferramenta relevante em suas decisões são entidades com características bastante promissoras. Em conformidade com o momento atual, deve o contador maximizar, os seus modelos de informações contábeis. Torna-se cada vez discutir, evidenciar e mensurar as mudanças que afetam a problemática empresarial.

Uma questão a ser considerada diz respeito a mensurar, nas demonstrações contábeis, a evolução de riqueza denominada de capital intelectual que, segundo Brooking, *apud* Antunes, (2000, p.78) , “ é uma combinação de ativos intangíveis frutos das mudanças nas áreas de tecnologia da informação, mídia e comunicação...” , a sua evidenciação tem sido um dos desafios da contabilidade, pois está confirmado que o patrimônio intangível das empresas tem superado o físico. Destacam-se, nessa situação, as empresas de alta tecnologia nas quais os seus bens imateriais superam o volume de bens materiais.

Outra problemática para as mensurações do contador relaciona-se com a discussão em torno dos passivos ambientais gerados pelas empresas, segundo Ribeiro (2000, p.9), “considera-se que os passivos ambientais são obrigações que exigirão a entrega de ativos ou prestação de serviços em um momento futuro, em decorrência das transações passadas ou presentes e que envolveram a empresa e o meio ambiente, ou seja, podem ter como origem qualquer evento ou transação que reflitam a interação da empresa com o meio ecológico, cujo sacrifício de recursos econômicos se dará no futuro” .

Esse representa outro obstáculo a ser vencido pela contabilidade, pois a grande barreira está relacionada com a identificação, mensuração, previsão e ainda como se daria a incorporação de tais evidências nos modelos tradicionais e legalistas adotados no Brasil. Muitas são as sugestões de estudiosos e autores acerca do assunto, porém, assim como para o capital intelectual, também para os passivos ambientais não existe formatação uniforme e oficial para que ocorra a sua evidenciação nas demonstrações contábeis. Pois o impacto do meio ambiente já está se tornando um fator essencial em todas as decisões dos negócios.

Ainda vale observar que o final do decênio passado foi marcado por um crescimento de novos modelos de empresas, a exemplo do *Terceiro Setor*, constituído de entidades representadas por empresas que não têm finalidade de lucros econômico-financeiros, ou seja, organizações que não promovem a distribuição de resultados, ou qualquer tipo de remuneração ao proprietário. Em sentido amplo, são criadas e mantidas para desenvolver o bem-estar e a integridade da sociedade como um todo, pela ênfase na participação voluntária, num âmbito não-governamental.

O progresso dessas entidades estimulou uma especificação nos tipos de trabalhos desenvolvidos, por Organizações não-Governamentais – ONGs, que atuam no segmento de educação para crianças e adolescentes, preservação ambiental, saúde humana, segurança e bem-estar social, dentre outras finalidades. Tal crescimento tem impulsionado uma pressão por profissionalização da gestão no provimento dos serviços sociais, diminuindo assim o papel do Estado e a pressão sobre o mercado.

Nesse contexto, faz-se necessária, cada vez mais, a utilização de instrumentos provenientes do campo empresarial, tais como: Contabilidade Gerencial, Contabilidade por Atividade-CPA, Planejamento Estratégico, utilização de Sistemas de Informações Contábeis, enfim, modelos de gestão que possibilitem diminuir as limitações existentes em sua eficiência administrativa. Tais tendências evidenciam a necessidade de a contabilidade implementar instrumentos contábeis que possibilitem, a esse segmento, um gerenciamento eficaz, visando, assim, o funcionamento como empresas eficientes no fornecimento de serviços.

O contador, diante de tantas mudanças, deverá estar preparado para contribuir com informações contábeis que permitam, continuamente, a uma gestão eficiente dos negócios de uma empresa.

O que tem sido observado é que as informações contábeis geradas nos relatórios têm sido, algumas vezes, pouco utilizadas, isso em decorrência de ser uma linguagem altamente técnica em prejuízo de seu entendimento por parte dos usuá-

rios. Tal situação precisa ser revista para que a informação seja eficiente, eficaz, relevante e útil ao usuário.

Carvalho (1991, p.20-25) “ refere-se à importância da comunicação contábil, destacando que no século XXI, o Contador será, por excelência, o Comunicador da vida empresarial e acrescenta que a vida desse profissional será cada vez mais dedicada ao aperfeiçoamento da comunicação.”

Nesse sentido, os avanços tecnológicos proporcionam, hoje, oportunidades para o uso do conhecimento de uma nova forma e em velocidade sem precedentes. Toda essa evolução faz com que o profissional contábil procure envolver-se com as mudanças de tal maneira que os serviços por ele prestados tenham qualidade e reconhecimento social, devido à relevância de ser o estudioso de uma ciência protetora da sociedade , como bem ficou evidenciado no tema oficial do XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade, intitulado: Profissão Contábil: Fator de Proteção da Sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve a finalidade de levantar questões sobre a importância do contador no cenário atual. Ainda, de despertar a classe contábil para a necessidade de interação contínua com as mudanças e exigências ocorridas nas empresas.

O papel do contador vai além de classificar contas, calcular impostos, hoje, qualquer bom software contábil o desempenha. A meta, segundo Kraemer (2000, p.55) “ será poder dar ao usuário uma informação imediata, em tempo real, a segurança de que ela é completa, correta e confiável.”

O empresário só poderá contar com uma estimativa prospectiva, baseada em análise econômico-financeira, observar os fenômenos estratégicos, caso tenha sido auxiliado pelo contador. Observe-se o papel do contador como gestor das informações que muito auxilia o administrador na tomada de decisões. Como bem afirma Nasi, apud Kraemer (2000, p.54). “O Contador deve estar no Centro e na liderança deste processo, pois o contrário, seu lugar vai ser ocupado por outro profissional. O Contador vai saber comunicar-se com as outras áreas da empresa. Para

tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais. O Contador deve ter formação cultural acima da média, inteirando-se do que acontece ao seu redor [...]. O Contador deve ter um comportamento ético-profissional inquestionável. O Contador deve participar de eventos destinados a sua permanente atualização profissional (educação continuada). O Contador deve estar consciente de sua responsabilidade social e profissional.”

Desse modo, cabe ao contador demonstrar à sociedade sua função de utilidade no auxílio aos gestores em suas decisões empresariais.

Portanto, o *Brilhantismo* da profissão contábil está exatamente no fato de que esta pode ser preditiva, ou seja, é capaz de traçar tendências futuras de uma organização, com razoável margem de certeza, baseando-se na análise de fatos pretéritos. Assim sendo, a capacidade do profissional contábil de gerar informações faz surgir todo um “ambiente favorável” à geração de resultados e ao crescimento da entidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria Thereza Pompa. **Capital intelectual**. São Paulo: Atlas, 2000.

CAMPIGLIA, Américo Oswaldo. **Controles de gestão**: controladoria financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 1993.

CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade & ecologia: uma exigência que se impõe. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n.75, p.20-25, abr./jul. 1991.

IOSCHPE, Evelyn Berg. **3º Setor** - Desenvolvimento social sustentado. 2. ed. São Paulo. Paz. e Terra, 2000.

KRAEMER, Maria Elizabete Pereira. Mudanças no perfil do profissional contábil no Mercosul. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n.123. maio, 2000.

PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações e entidades de interesse social**. 2. ed. Brasília: Jurídica, 2000.

PERES JUNIOR, Joe Hernandez et al. **Controladoria de Gestão: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

RIBEIRO, Maisa de Souza, LISBOA, Lázaro Plácido. Passivo ambiental. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n.126. nov./dez. 2000.

TENÓRIO, Fernando G. **Gestão de ONGs** – principais funções gerenciais. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.